**PPGDMT** - Programa de Pós-graduação em Direito das Migrações Transnacionais

**PMSGT** - Programa de Pós-Graduação em Saúde e Gestão do Trabalho

# Relatório técnico - Ações em Saúde com Migrantes

# 2024

NÚCLEO DE APOIO AO MIGRANTE - NAM UNIVALI

CSVM CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO

UNIVALI 60 ANOS

PROEXT - Programa de Extensão Universitária

CAPES

FICHA CATALOGRÁFICA

## Título

Relatório Técnico - Ações em Saúde com Migrantes

## Autores

Rafael Padilha dos Santos
Stella Maris Brum Lopes

## Data

14/10/2024

## Diagramação

Rafael Padilha dos Santos

# Índice

ÍNDICE


Introdução ..... p. 3

01. ..... p. 5
Da participação da UNIVALI

02. ..... p. 6
Dos serviços prestados

03. ..... p. 7
Do Informe sobre acesso à saúde para migrantes

04. ..... p. 10
Resultados

05. ..... p. 13
Dos serviços de saúde prestados

Considerações finais .... p. 15

# INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-graduação em Direito das Migrações Transnacionais (PPGDMT/UNIVALI e Università degli Studi di Perugia) e o Programa de Pós-Graduação em Saúde e Gestão do Trabalho (PMSGT/UNIVALI) organizaram, junto com a Secretaria de Saúde do Município de Itajaí, no dia **26 de setembro de 2024 (quinta-feira)**, das **11h às 15h**, uma ação de extensão denominada "**Ações em Saúde**", no âmbito do projeto de extensão denominado Núcleo de Apoio ao Migrante e da Cátedra Sérgio Vieira de Mello/ONU.

As ações em saúde foram realizadas com os trabalhadores da empresa de pesca **Vitalmar Comércio e Indústrias de Pescados** localizada na R. David Adão Schmitt, 620 - Nova Brasília, Itajaí - SC, 88305-400, Brasil, empresa composta por aproximadamente 150 funcionários.

Foram atendidos brasileiros e migrantes, um total de **25 pessoas**. Foram **09 haitianos** e, dentre os brasileiros, foram **06** de Santa Catarina, **01** do Paraná, **06** pessoas do Norte do país, **03** do Nordeste.

O recorte deste Relatório é nos trabalhadores migrantes que foram atedidos por esta ação na empresa de pesca Vitalmar Comércio e Indústrias de Pescados.

A ação contou com financiamento do PROEXT-PG/CAPES, em relação ao projeto intitulado: "*Práticas e políticas de Acolhimento de Migrantes e Refugiados: rede de cooperação entre PPGs no Núcleo de Apoio ao Migrante*".

# INTRODUÇÃO

Por parte da Secretaria Municipal de Saúde do município de Itajaí-SC, participaram da organização Thábata Larissa Agostini dos Santos - Políticas de ações afirmativas em Saúde; e Edna dos Santos Carvalho Laverde - Educação permanente em Saúde/Unidade Básica de Saúde Imaruí, e CEPICS - Centro de Práticas Integrativas e Complementares.

Este Relatório técnico-científico tem dois objetivos:
**a)** Descrever o processo de organização e realização da "Ação em Saúde" promovida pelo Programa de Pós-graduação em Direito das Migrações Transnacionais (UNIVALI e Università degli Studi di Perugia) e o Programa de Pós-Graduação em Saúde e Gestão do Trabalho (UNIVALI), enfatizando a função social da Universidade em projetos voltados à prestação de serviços de acolhimento ao migrante;
**b)** Apresentar os resultados obtidos a partir da análise dos dados coletados durante a ação.

# 1 DA PARTICIPAÇÃO DA UNIVALI

A Universidade participou da ação trabalhando no setor de cadastro, visando a criação de um banco de dados e também para prospectar as necessidades e demandas dos migrantes, bem como distribuindo informes sobre direito a acesso à saúde específico a migrantes, informe este elaborado em conjunto pela Universidade e a Secretaria de Saúde do Município de Itajaí.

Participaram dois alunos voluntários do curso de Relações Internacionais para serem mediadores do francês ao português entre os profissionais de saúde e os migrantes, visando vencer barreiras linguísticas. Participou também uma aluna voluntária do curso de graduação em psicologia, já experiente no atendimento a migrantes por participar como voluntária no Núcleo de Apoio ao Migrante.

Da Universidade estiveram presentes o Prof. Rafael Padilha dos Santos (Programa de Pós-graduação em Direito das Migrações Transnacionais) e a Profa. Stella Maris Brum Lopes (Programa de Pós-Graduação em Saúde e Gestão do Trabalho).

O setor de cadastro e o espaço de atendimento em saúde foi montado na área de convivência da empresa, e durante o horário de intervalo, em que os trabalhadores eram convidados a participar das atividades, durando a ação das **11h às 15h** do dia **26/09/24**. Haviam 03 locais de aferição de pressão arterial (3 pessoas), 01 local de atendimento da Unidade Básica de Saúde (02 pessoas para vacina e cadastro SUS). E demais da equipe dando suporte e revezando as atividades.

Para o cadastro, foram coletados os seguintes dados dos migrantes: "*Nome; Gênero; Data de nascimento; Nome da mãe; Filhos; Nacionalidade; Endereço; Contato e-mail/whatsapp; Grau de instrução; Profissão; Tempo no Brasil; Cadastro no SUS; Conhece o Núcleo de Apoio ao Migrante*."

# 2 DOS SERVIÇOS PRESTADOS

Na ação foi prestado pela Universidade serviço de cadastro, prospecção de demandas dos migrantes no Brasil, distribuição de Informe bilíngue sobre conscientização e acesso à saúde (em anexo) e houve a presença de dois mediadores linguísticos.

Pela ação da Prefeitura de Itajaí foi realizada a medição da pressão arterial dos migrantes, realização de hemoglucoteste, orientações sobre hipertensão, alimentação saudável, saúde da mulher e informações sobre o acesso ao SUS para migrantes. Além disso, foram oferecidas terapias integrativas, como massagem, aromaterapia, ventosas, auriculoterapia e orientações sobre manejo de ansiedade e estresse.

FOTO- Prof. Rafael Padilha (PPGDMT); Profa. Stella Lopes (PMSGT) e voluntária do curso de Psicologia, Angelita Gabriela do Nascimento, realizando os atendimentos

# 3 DO INFORME SOBRE ACESSO À SAÚDE PARA MIGRANTES

Importante destacar que migrantes, refugiados e apátridas, independentemente de sua situação documental ou status de regularização migratória, têm direito ao acesso à saúde. É um dado importante em termos de inclusão social e proteção da saúde dos migrantes, garantindo que possam acessar serviços básicos sem discriminação.

Um dos pontos de dificuldade é a superação da barreira linguística, de se comunicar com profissionais de saúde para explicar seus sintomas e históricos médicos, o que compromete o diagnóstico, além do próprio paciente não entender as orientações médicas sobre tratamento, medicamentos e exames. Por isso, a falta de mediadores culturais em postos de saúde, hospitais ou locais de atendimento médico é um grande problema.

Outro ponto de dificuldade é a falta de conhecimento dos próprios migrantes sobre o funcionamento e benefícios do SUS, o que exige esforços de conscientização e educação em saúde e sobre acesso a direitos. Essa lacuna informacional compromete a busca por assistência médica e pode resultar no agravamento de problemas de saúde que poderiam ser prevenidos ou tratados precocemente. Assim, o desafio não se restringe apenas à oferta de serviços de saúde, mas também à necessidade de informar e capacitar os migrantes para que possam usufruir desses direitos de forma autônoma e segura.

Destacando-se que a maioria dos materiais informativos, como cartazes, fichas de cadastro, cartilhas, informes, infográficos e explicações sobre o funcionamento do SUS, está disponível apenas em português.

Para superar esta limitação foi organizado um material conjunto com a Secretaria de Saúde Prefeitura de Itajaí, bilíngue, com material sobre saúde aos migrantes, tendo sido impressos **120 Informes** para distribuir entre os migrantes em unidades de saúde do município, além de ter sido compartilhado entre os migrantes que participaram desta ação.

O Informe é bilíngue, está em português e crioulo, língua dos haitianos, e é dividido em **04 partes**:

01 Apresentação do SUS, esclarecendo que no Brasil há acesso universal e gratuito ao sistema de saúde, e como este acesso é feito:

Saúde dos Migrantes

Apresentação do SUS

O SUS é o sistema único de saúde de todos e todas!

O Sistema Único de Saúde (SUS) possui como um dos princípios a universalidade, definindo a saúde como direito e garantindo o acesso gratuito aos serviços de saúde para todas as pessoas em território nacional, independente de sexo, idade, religião, raça, cor, origem ou nacionalidade, mesmo aquelas sem documento de identificação como RG, CPF e cartão do SUS.

Com o acesso universal, as unidades de saúde estão abertas inclusive para as populações de imigrantes e todos os serviços oferecidos são gratuitos.

Prezantasyon SUS

SUS se sistèm sante inik pou tout moun!

Sistèm Inik Sante a (SUS) gen kòm youn nan prensip li yo inivèsalite, ki defini sante kòm yon dwa epi ki garanti aksè gratis nan sèvis sante pou tout moun ki sou tèritwa nasyonal, kèlkeswa sèks, laj, relijyon, ras, koulè, orijin oswa nasyonalite, menm moun ki pa gen dokiman idantifikasyon tankou kat idantite, CPF ak kat SUS.

Avèk aksè inivèsèl, sant sante yo louvri menm pou popilasyon imigran yo, epi tout sèvis yo ofri gratis.

**FOTO - Imagem parcial do Informe sobre "Apresentação do SUS"**

02 Sobre o cadastro no SUS, com informações sobre os direitos dos migrantes e o procedimento para emitir o Cartão Nacional do SUS para o migrante:

Saúde dos Migrantes

Cadastro SUS

Você sabia que é direito do imigrante ter acesso ao SUS?

Imigrantes, Refugiados e Apátridas têm direito ao acesso à saúde gratuito, assim como os nacionais, independente da sua condição migratória e documental, conforme regem os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) de universalidade, integralidade e equidade, de acordo com a Lei 8.080/90 e a Lei de Migrações nº 13.445/17.

A falta de documento NÃO deve impedir que imigrantes tenham atendimento em saúde, mesmo que ele não tenha o Cartão Nacional do SUS (CNS).

O que é necessário para emitir o CNS Cartão Nacional do SUS (CNS) temporário para o imigrante?

Enskripsyon SUS

Eske ou te konnen imigran gen dwa jwenn sèvis nan SUS?

Imigran, Refijye ak Moun san Nasyonalite gen dwa pou yo jwenn aksè nan sante gratis, menm jan ak sitwayen nasyonal, kèlkeswa sitiyasyon migratwa yo oswa dokiman yo genyen, jan sa prevwa nan prensip Sistèm Inik Sante (SUS) ki gen ladan l inivèsalite, entegralite ak ekite, selon Lwa 8.080/90 ak Lwa Migrasyon nº 13.445/17.

Mank dokiman PA ta dwe anpeche imigran yo resevwa swen sante, menm si yo pa gen Kat Nasyonal SUS (CNS).

**FOTO - Imagem parcial do Informe sobre "Cadastro do SUS"**

## 03 Sobre a hipertensão e como preveni-la:

**FOTO - Imagem parcial do Informe sobre "Hipertensão"**

## 04 Sobre o cuidado da saúde da mulher:

**FOTO - Imagem parcial do Informe sobre "Cuidado para saúde da mulher"**

O Informe bilíngue desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão, acesso à informação e garantia de direitos dos migrantes haitianos no Brasil, especialmente no que se refere à saúde. A tradução para o crioulo haitiano possibilita que essa população compreenda melhor o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS) e seus direitos, além de receber orientações essenciais sobre saúde preventiva.

# 4 RESULTADOS

Participaram da ação um total de **09 migrantes**, todos do Haiti, sendo **06 mulheres** e **03 homens**, idade média aproximada de **39 anos**, ou seja, compunham uma faixa etária dentro da idade produtiva, todos empregados na empresa Vitalmar como auxiliares de produção.

Relataram ter filhos, **05 migrantes** tinham apenas 01 filho; **01 migrante** tinha 02 filhos; **02 migrantes** relataram ter 03 filhos; **01 migrante** relatou ter 13 filhos.

Este quadro pode refletir demandas específicas, e que gera a responsabilidade de se pensar políticas públicas como acesso a serviços de assistência infantil e a adolescentes, moradia adequada, políticas de apoio familiar, e assistência à saúde materna e pré-natal.

Nenhum dos migrantes tinha cursado ensino superior, **01 (12,5%)** dos migrantes disse que não sabia informar até qual grau estudou, **01 (12,5%)** não respondeu, **05 (62,5%)** tem o ensino médio completo, e **02 (25%)** ensino fundamental incompleto.

Esse cenário pode sugerir barreiras no acesso à continuidade dos estudos no Brasil ou mesmo interrupções na trajetória educacional devido ao contexto migratório. Evidencia-se assim a necessidade de políticas de incentivo ao acesso à educação para migrantes e programas de qualificação profissional.

FOTO- Prof. Rafael Padilha (PPGDMT); Profa. Stella Lopes (PMSGT) e voluntária do curso de Psicologia, Angelita Gabriela do Nascimento, realizando os atendimentos

# 4 RESULTADOS

Sobre o tempo de permanência no Brasil, há **02 migrantes (22,2%)** que estão há menos de 03 anos; **07 migrantes (77,8%)** responderam estar há mais de 03 anos. Um aspecto relevante identificado é que, mesmo após um período prolongado no Brasil — incluindo casos de sete anos de residência —, alguns migrantes ainda enfrentam dificuldades no idioma da língua portuguesa.

Essa situação pode indicar desafios estruturais, como a falta de acesso a cursos de língua portuguesa, barreiras no processo de integração social e profissional, além da necessidade de políticas públicas mais eficazes para promover a inclusão linguística dos migrantes. O domínio do idioma é um fator essencial para o acesso a serviços, oportunidades de trabalho e participação ativa na sociedade, tornando evidente a importância de ações que incentivem o ensino do português como língua de acolhimento.

Todos os **09 migrantes tinham cadastro no SUS e o Cartão SUS**. Este é um dado importante em termos de direito à saúde, viabilizando o acesso aos serviços públicos de saúde no Brasil, consentindo a utilização de atendimentos médicos em postos de saúde, hospitais públicos e demais unidades do sistema. Porém, *os migrantes desconhecem os benefícios disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS)*, o que corrobora a importância de ações como esta aqui relatada.

# 4 RESULTADOS

O direito a atendimento gratuito de saúde em unidades de saúde públicas é um direito constitucional, o que inclui por exemplo consultas médicas, exames, vacinação e atendimentos de urgência, também o acesso a programas de saúde pública, como pré-natal para gestantes, fornecimento de medicamentos essenciais; e atendimentos especializados, como de fisioterapia. É indispensável assim políticas de educação em saúde para migrantes.

Outra grande dificuldade está em superar as barreiras linguísticas, de modo que esta ação buscou contribuir na superação desta dificuldade mediante a produção de um Informe bilíngue sobre acesso à saúde no Brasil para haitianos. Porém, políticas públicas neste sentido são indispensáveis para a capacitação de profissionais da saúde em comunicação intercultural para melhor acolhimento dos migrantes; contratação de mediadores culturais e intérpretes nos serviços de saúde; disponibilização de materiais informativos em diferentes idiomas, como feito nesta ação.

A superação da barreira linguística é essencial para garantir o direito universal à saúde dos migrantes, evitando que a falta de comunicação se torne um obstáculo para o acesso a serviços básicos e o bem-estar dessa população.

Dos 09 migrantes, apenas **03 (33,33%)** conheciam o Núcleo de Apoio ao Migrante da Universidade do Vale do Itajaí, sendo esta ação também importante para aumentar a visibilidade do Núcleo perante a comunidade de migrantes. Esse resultado reforça a necessidade de ampliar a divulgação dos serviços prestados pelo Núcleo, garantindo que mais migrantes tenham acesso às informações e possam se beneficiar dos serviços oferecidas, como suporte jurídico, regularização documental, assistência social, inclusão cultural, acolhimento de saúde, promoção da integração comunitária. Além disso, a participação dos migrantes na ação analisada contribuiu para fortalecer o papel do Núcleo na rede de apoio à população migrante, ampliando sua presença e consolidando-o como um espaço de referência para acolhimento e assistência.

# 5 DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PRESTADOS

Consultando os profissionais de saúde que participaram da ação, foi relatado que os haitianos apresentavam alterações na pressão arterial e glicemia. Esse dado reforça a relevância de intensificar as orientações em saúde e assegurar um controle eficaz das comorbidades entre os trabalhadores.

Algumas variáveis devem ser consideradas, como o momento em que as medições foram realizadas, logo após o almoço e durante o expediente de trabalho. Por outro lado, as atividades relacionadas às terapias integrativas forneceram informações sobre estratégias para o gerenciamento do estresse e da ansiedade, que podem ser associadas ao uso de medicamentos e incorporadas à rotina diária dos trabalhadores.

Uma dificuldade observada foi o acesso limitado aos serviços de saúde. Muitos migrantes desconhecem as opções disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS), não têm conhecimento sobre a gratuidade desses serviços ou enfrentam obstáculos para comparecer às Unidades Básicas de Saúde, uma vez que os horários de funcionamento coincidem com o expediente de trabalho. Esse cenário ressalta a necessidade de desenvolver estratégias que melhorem a disseminação de informações e viabilizem o acesso à assistência médica para essa população.

Embora o foco da ação tenha sido o atendimento aos trabalhadores haitianos, registrou-se um número maior de atendimentos a brasileiros. Isso ocorreu devido ao caráter espontâneo da busca por atendimento, enquanto os migrantes enfrentam barreiras culturais que dificultam sua participação. Esse aspecto evidencia a importância de aprimorar as estratégias de acolhimento e sensibilização para fortalecer a inclusão dos migrantes.

Diante desse contexto, torna-se essencial que as estratégias adotadas considerem as diferenças culturais e as particularidades dos migrantes, promovendo um ambiente mais receptivo e inclusivo. Para estimular a participação dos haitianos e demais migrantes, é necessário investir em abordagens que incentivem o diálogo e a construção de confiança. Dessa maneira, será possível assegurar que todos os trabalhadores, independentemente de sua nacionalidade, tenham igualdade de acesso aos serviços de saúde e recebam as orientações necessárias para o cuidado com sua saúde.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação realizada com migrantes haitianos permitiu uma análise detalhada de aspectos fundamentais para a promoção da inclusão e garantia de direitos dessa população no Brasil. O grupo participante, composto por nove migrantes empregados na empresa Vitalmar, evidenciou demandas que ultrapassam o contexto laboral, abrangendo questões como educação, acesso a serviços de saúde, conscientização sobre os benefícios a que tem direito na área da saúde, barreiras linguísticas e políticas públicas de apoio familiar.

A composição familiar dos migrantes, sendo que todos possuem filhos e alguns em número significativo, reforça a necessidade de políticas públicas voltadas ao apoio familiar, incluindo acesso a creches e escolas, moradia digna e assistência à saúde materna e infantil, e atenção e oportunidades de estudo aos adolescentes.

O fato de nenhum migrante ter cursado ensino superior e parte dos participantes relatar dificuldades em identificar sua própria trajetória escolar sugere desafios no acesso à educação e à qualificação profissional, seja pela burocracia do sistema educacional brasileiro, pela descontinuidade dos estudos em decorrência da migração ou pela necessidade de inserção imediata no mercado de trabalho.

Outro dado relevante é o tempo de permanência no Brasil. Apesar de a maioria dos migrantes estar no país há mais de três anos, observou-se que alguns ainda enfrentam dificuldades com a língua portuguesa, o que impacta diretamente sua integração social, profissional e o acesso a serviços essenciais. Essa realidade reforça a importância de iniciativas voltadas à oferta de cursos de português como língua de acolhimento, bem como a adoção de medidas estruturais que facilitem o aprendizado do idioma para migrantes.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

No campo da saúde pública, o fato de todos os migrantes possuírem cadastro no SUS representa um avanço significativo na garantia do direito à saúde. No entanto, a barreira linguística ainda se configura como um grande obstáculo, dificultando a comunicação entre profissionais da saúde e pacientes migrantes, comprometendo a qualidade do atendimento e a compreensão dos procedimentos médicos.

A falta de conhecimento dos migrantes sobre o funcionamento e os benefícios do Sistema Único de Saúde (SUS) representa um obstáculo significativo para o acesso aos serviços de saúde. Muitos migrantes desconhecem que o SUS oferece atendimento gratuito e universal, incluindo consultas médicas, exames, vacinação e tratamentos especializados. Diante desse cenário, torna-se essencial investir em ações de conscientização e educação em saúde, garantindo que os migrantes compreendam seus direitos e os procedimentos necessários para acessar os serviços públicos de saúde.

Assim, o desafio não se restringe apenas à oferta de serviços de saúde, mas também à necessidade de informar e capacitar os migrantes para que possam usufruir desses direitos de forma autônoma e segura.

O Informe bilíngue elaborado no âmbito desta ação buscou contribuir para amenizar esse problema, assim como a presença na ação de dois voluntários tradutores. No entanto, fica evidente a necessidade de políticas públicas estruturais, como a capacitação intercultural dos profissionais de saúde, a contratação de mediadores linguísticos e a ampliação da produção de materiais informativos em diversos idiomas.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação desempenhou um papel importante na divulgação do Núcleo de Apoio ao Migrante e no fortalecimento de sua atuação junto à comunidade migrante, reforçando a necessidade de ampliar o alcance das informações sobre os serviços prestados. O Núcleo tem um papel essencial no suporte jurídico, na regularização documental, na assistência social, na inclusão cultural, no acolhimento de saúde, na promoção da integração comunitária, devendo ser cada vez mais fortalecido como referência para os migrantes na região.

Dessa forma, os resultados desta ação destacam desafios estruturais e a necessidade de políticas públicas efetivas voltadas à população migrante, garantindo inclusão social, acesso à educação, ao trabalho e aos serviços públicos essenciais. Além disso, reforça a importância de iniciativas institucionais e comunitárias que fortaleçam redes de apoio e promovam ações concretas para a superação das barreiras enfrentadas pelos migrantes no Brasil.

*ANEXO*

# Informe bilíngue sobre Saúde

# Saúde dos Migrantes

## Apresentação do SUS

O SUS é o sistema único de saúde de todos e todas!

O Sistema Único de Saúde (SUS) possui como um dos princípios a universalidade, definindo a saúde como direito e garantindo o acesso gratuito aos serviços de saúde para todas as pessoas em território nacional, independente de sexo, idade, religião, raça, cor, origem ou nacionalidade, mesmo aquelas sem documento de identificação como RG, CPF e cartão do SUS.

Com o acesso universal, as unidades de saúde estão abertas inclusive para as populações de imigrantes e todos os serviços oferecidos são gratuitos.

Para dar entrada no sistema de saúde gratuito do Brasil, basta ir à Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro onde você estiver morando.

Será realizado seu cadastro para você ser atendido e informado como é o funcionamento do atendimento em saúde.

**Em caso de dificuldade contate a Secretaria Municipal da Saúde**

Em caso de dúvidas, vá até a Unidade de Saúde do seu bairro!
Cuide da sua saúde todos os dias!

## Prezantasyon SUS

SUS se sistèm sante inik pou tout moun!

Sistèm Inik Sante a (SUS) gen kòm youn nan prensip li yo inivèsalite, ki defini sante kòm yon dwa epi ki garanti aksè gratis nan sèvis sante pou tout moun ki sou tèritwa nasyonal, kèlkeswa sèks, laj, relijyon, ras, koulè, orijin oswa nasyonalite, menm moun ki pa gen dokiman idantifikasyon tankou kat idantite, CPF ak kat SUS.

Avèk aksè inivèsèl, sant sante yo louvri menm pou popilasyon imigran yo, epi tout sèvis yo ofri gratis.

Pou antre nan sistèm sante gratis nan Brezil la, ou jis bezwen ale nan Inite Bazik Sante (UBS) nan katye kote w ap viv la.

Y ap fè enskripsyon ou pou w ka jwenn sèvis epi w ap resevwa enfòmasyon sou kijan sèvis sante yo fonksyone.

**Si w gen difikilte, kontakte Sekretarya Minisipal Sante /**

Nan katye w!
Pran swen sante ou chak jou!

SUS · Secretaria Municipal de SAÚDE · DAS Diretoria de Atenção à Saúde de Itajaí · Município de Itajaí · Núcleo de Apoio ao Migrante - NAM UNIVALI · UNIVALI 60 anos · PROEXT - Programa de Extensão Universitária

# Saúde dos Migrantes

## Cadastro SUS

Você sabia que é direito do imigrante ter acesso ao SUS?

Imigrantes, Refugiados e Apátridas têm direito ao acesso à saúde gratuito, assim como os nacionais, independente da sua condição migratória e documental, conforme regem os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) de universalidade, integralidade e equidade, de acordo com a Lei 8.080/90 e a Lei de Migrações n° 13.445/17.

A falta de documento NÃO deve impedir que imigrantes tenham atendimento em saúde, mesmo que ele não tenha o Cartão Nacional do SUS (CNS).

**O que é necessário para emitir o CNS Cartão Nacional do SUS (CNS) temporário para o imigrante?**

Para que o imigrante, refugiado ou apátrida realize seu cadastro basta que ele/ela apresente qualquer um dos seguintes documentos de identificação.

Exemplos de documentos de identificação:
Passaporte; Carteira de Trabalho; CPF; Protocolo de Solicitação de Refúgio; Protocolo de Solicitação de Moradia; Carteira de Registro Nacional Migratório (CRNM); Registro Nacional de Estrangeiro (RNE);

Vale lembrar que depois é possível - e importante atualizar seus dados do cartão SUS adicionando as demais informações solicitadas, como comprovante de residência.

Comprovante de Residência (pode ser conta de luz, água ou telefone) -
Esse comprovante não precisa estar no nome do imigrante e na ausência desse, serve a declaração escrita a punho do residente do imóvel, referindo o endereço.

**Em caso de dificuldade contate a Secretaria Municipal de Saúde /**

## Enskripsyon SUS

Eske ou te konnen imigran gen dwa jwenn sèvis nan SUS?

Imigran, Refijye ak Moun san Nasyonalite gen dwa pou yo jwenn aksè nan sante gratis, menm jan ak sitwayen nasyonal, kèlkeswa sitiyasyon migratwa yo oswa dokiman yo genyen, jan sa prevwa nan prensip Sistèm Inik Sante (SUS) ki gen ladan l inivèsalite, entegralite ak ekite, selon Lwa 8.080/90 ak Lwa Migrasyon n° 13.445/17.

Mank dokiman PA ta dwe anpeche imigran yo resevwa swen sante, menm si yo pa gen Kat Nasyonal SUS (CNS).

**Kisa ki nesesè pou fè Kat Nasyonal SUS (CNS) tanporè pou imigran?**

Pou imigran, refijye oswa moun san nasyonalite enskri, li sifi yo prezante nenpòt nan dokiman idantifikasyon sa yo:

Egzanp dokiman idantifikasyon: Paspò; Kat Travay; CPF; Pwotokòl Demann Refij; Pwotokòl Demann Rezidans; Kat Rejis Nasyonal Migratwa (CRNM); Rejis Nasyonal Etranje (RNE).

Li enpòtan sonje ke apre sa, posib - e li enpòtan - pou mete ajou enfòmasyon sou kat SUS la anplis lòt enfòmasyon yo mande yo, tankou prèv adrès.

Prèv Adrès (li ka yon bòdwo limyè, dlo oswa telefòn) - Prèv sa a pa bezwen sou non imigran an, e si pa gen okenn, yon deklarasyon ekri men moun ki rete nan kay la, ki presize adrès la, ka sèvi.

**Si w gen difikilte, kontakte Sekretarya Minisipal Sante /**

SUS · Secretaria Municipal de SAÚDE · DAS Diretoria de Atenção à Saúde de Itajaí · Município de Itajaí · Núcleo de Apoio ao Migrante UNIVALI · UNIVALI 60 anos · PROEXT - Programa de Extensão Universitária

# Saúde dos Migrantes

## Hipertensão

Hipertensão arterial é uma doença silenciosa que pode matar, previna-se!

Saiba como:

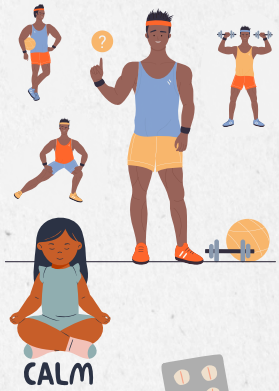
- Tenha alimentação rica em verduras e frutas;
- Não fume;
- Mantenha o peso adequado;
- Pratique atividade física;
- Diminua o sal da comida;
- Evite o stress;
- Tome a medicação corretamente, conforme orientação do profissional de saúde;
- Verifique sua pressão arterial na unidade de saúde.

Em caso de dúvidas, vá até a Unidade de Saúde do seu bairro!

Cuide da sua saúde todos os dias!

## Tansyon (wo)

Tansyon wo se yon maladi ki trankil, men li ka touye, pwoteje tèt ou!




Men kijan pou w fè sa:

- Manje anpil legim ak fwi;
- Pa fimen;
- Kenbe yon pwa ki apwopriye;
- Pratike aktivite fizik;
- Redwi kantite sèl nan manje w;
- Evite estrès;
- Pran medikaman w jan pwofesyonèl lasante a di w fè sa;
- Tcheke tansyon ou nan sant sante a.

Si w gen nenpòt dout, ale nan Sant Sante ki nan katye w!

Pran swen sante ou chak jou!

SUS · Secretaria Municipal de Saúde · DAS Diretoria de Atenção à Saúde de Itajaí · Município de Itajaí · Núcleo de Apoio ao Migrante UNIVALI · UNIVALI 60 anos · PROEXT - Programa de Extensão Universitária

# Saúde dos Migrantes

## Cuidado para saúde da mulher

### Mulher Migrante

Cuide da sua saúde, fique atenta aos sinais do seu corpo.

- Procure fazer o que gosta
- Tire um tempo para cuidar de você
- Mantenha alimentação saudável comendo frutas e verduras
- Pratique atividades físicas e esportes
- Conheça seu próprio corpo
- Proteja-se contra Infecção Sexualmente Transmissível/HIV
- Escolha seus métodos contraceptivos
- Busque ajuda em caso de violência.
- Planeje seu futuro!

**Procure o SUS para atendimento:**

- Exame preventivo
- Mamografia
- Testagem e aconselhamento
- Orientação sobre gravidez e métodos contraceptivos
- Atenção ao pré-natal

*Vá até a Unidade de Saúde do seu bairro!*
*Cuide-se!*

### Madan Migran

Pran swen kò ou, suiv siy kò ou byen.

- Cherche fè sa ou renmen
- Pwan tan pou pran swen tèt ou
- Mwen manje byen, manje fwi ak legim
- Pratike aktivite fizik ak espò
- Konnen kò ou byen
- Protéje tèt ou kont maladi ki ka pase nan rapò seksyèl/STI ak VIH
- Chwazi metòd kontraseptif ou Cherche èd si gen vyolans.
- Planifye lavni ou!

**Chache sèvis nan SUS:**

- Examen preventif
- Mamografi
- Tès ak konsèy
- Enfòmasyon sou gwosès ak metòd kontraseptif
- Swen pre-natal

*Ale nan Sant Sante ki nan katye ou!*
*Pran swen tèt ou!*

SUS · Secretaria Municipal de Saúde · DAS Diretoria de Atenção à Saúde de Itajaí · Município de Itajaí · Núcleo de Apoio ao Migrante Univali · Univali 60 anos · PROEXT - Programa de Extensão Universitária